



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho.

## Pequizeiro *Caryocar brasiliense*<sup>1</sup>

Paulo Ernani Ramalho Carvalho<sup>2</sup>

### Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Caryocar brasiliense* obedece à seguinte hierarquia:

**Divisão:** Angiospermae

**Clado:** Eurosídeas I

**Ordem:** Malpighiales (Cronquist classifica como Theales)

**Família:** Caryocaraceae

**Gênero:** *Caryocar*

**Espécie:** *Caryocar brasiliense* Cambess.

**Primeira publicação:** in Saint-Hilaire, Fl. Bras. Mer. 1: 322, tab. 67 bis, 1828.

**Nomes vulgares por Unidades da Federação:** na Bahia, pequiá, pequiá-verdadeiro, pequiá-vermelho e pitiá; no Distrito Federal, pequi, pequizeiro e piqui; em Mato Grosso, pequi e piqui; em Mato Grosso do Sul, pequi; em Minas Gerais, pequi, pequi-do-cerrado e saco-de-bode, e no Estado de São Paulo, pequi e piqui.

**Etimologia:** o gênero *Caryocar* vem do grego *caryon* (núcleo ou noz) + *kara* (cabeça), em referência ao fruto globoso; o epíteto específico *brasiliense* se dá porque essa espécie é originária do Brasil.

O nome vulgar pequi vem do tupi, *py* (pele, casca) + *qui* (espinho), casca espinhenta, decorrente dos espinhos do endocarpo lenhoso ou caroço.

### Descrição Botânica

**Forma biológica e estacionalidade:** é arbustiva (arbusto) a arbórea (arvoreta a árvore), de comportamento semidecíduo de mudança foliar. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 11 m de altura e 83 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo) na idade adulta.

Em Emas (próximo a Pirassununga, SP), essa espécie raramente ultrapassa 1,50 m de altura.

**Tronco:** é tortuoso. O fuste é curto, atingindo no máximo 5 m de comprimento.

**Ramificação:** é cimosa. A copa é espalhada e arredondada. Os ramos jovens são sulcados, com os entrenós medindo de 3,5 cm a 17 cm de comprimento, com as lenticelas obscurecidas pela pilosidade.

<sup>1</sup> Extraído de: CARVALHO, P. E. R. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2008. v. 3.

<sup>2</sup> Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. ernani@cnpf.embrapa.br

**Casca:** mede até 10 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é de cor cinza, com fissuras e cristas sinuosas e descontínuas.

**Folhas:** são compostas, de filotaxia oposta, trifolioladas, raramente monofolioladas; os pecíolos medem de 1 cm a 21 cm de comprimento e são velutinos, frequentemente, no último par de folhas, é subséssil; peciólulos pulvinados, medindo de 0,1 cm a 1,9 cm de comprimento; estípelas ausentes. Os folíolos são denteados a crenados, medem de 6,5 cm a 19,5 cm de comprimento por 4,1 cm a 15,4 cm de largura, obovais, ápice obtuso, os laterais com base desigual, pilosos, com nervuras salientes na face abaxial.

**Inflorescência:** ocorre em racemos corimbosos, com uma a 30 flores, agrupados no ápice da raque; o pedúnculo mede de 8 cm a 18 cm de comprimento, velutino, raramente esparso-velutino; bractéolas medindo de 2 mm a 5 mm de comprimento por 2 mm de largura; a face abaxial é glabra e a adaxial, curto-seríceo.

**Flores:** são protandras, actinomorfas, de esverdeadas a brancas, vistosas, medindo de 50 mm a 75 mm de diâmetro, com numerosos estames brancos.

**Fruto:** do tipo drupáceo de casca fina verde-acinzentada, grande, às vezes ultrapassando 10 cm de diâmetro com quatro a seis lóculos; o mesocarpo é fibroso e rico em tanino; a polpa apresenta coloração de amarelada a alaranjada, é gordurosa e comestível; o endocarpo é duro e lenhoso, muricado ou espinuloso na superfície externa, e eventualmente separando-se em mericarpos com uma semente. O peso do fruto varia de 30 g a 400 g. Os frutos contém geralmente de uma a duas sementes, e raramente três a quatro sementes.

**Sementes:** são castanhas, reniformes, com os espinhos medindo cerca de 4 mm de comprimento.

## Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

**Sistema sexual:** *Caryocar brasiliense* é uma espécie hermafrodita.

**Sistema reprodutivo:** por polinização-cruzada, o que a torna uma espécie autógama.

**Vetor de polinização:** essencialmente morcegos da família Glossophagine – *Glossophaga soricina* e *Anoura geoffroyii*. Contudo, outras três espécies de morcegos, *Phyllostomus discolor*, *Vampyrops lineatus* e *Carollia perspicillata*, e quatro espécies de mariposas, *Agrius cingulatus*, *Cocytius antaeus*,

*Erinyis ello* e *Pseudosphinx tetrio*, podem também atuar como polinizadores ocasionais.

A cada início de noite, abrem-se uma a três flores da inflorescência, que rapidamente começam a secretar néctar em abundância.

Os estames se distendem antes dos estiletes, evitando autofertilização. Contudo, o pequizeiro pode apresentar autopolinização e, em condições naturais, essa espécie é muito visitada por abelhas do gênero *Trigona*, o que não exclui a possibilidade de entomofilia.

**Floração:** de junho a outubro, no Distrito Federal, de setembro a novembro, em Minas Gerais e de setembro a dezembro, em Mato Grosso do Sul e no Estado de São Paulo.

Numa população de 85 árvores observadas no Distrito Federal, somente 11 delas não floresceram.

**Frutificação:** os frutos maduros ocorrem de outubro a janeiro, no Distrito Federal, de outubro a fevereiro, em Mato Grosso do Sul e de dezembro a maio, no Estado de São Paulo.

**Dispersão de frutos e sementes:** zoocórica, sendo feita principalmente por dois vetores, um marsupial (*Didelphis albiventris*) e um corvídeo – a gralha-do-cerrado (*Cyanocorax cristatellus*). Os frutos são avidamente predados pela fauna.

## Ocorrência Natural

**Latitudes:** de 9°S, no sul do Pará, a 24°30'S, no Paraná.

**Varição altitudinal:** de 150 m, em Mato Grosso, a 1.400 m, no Pico das Almas, BA.

**Distribuição geográfica:** *Caryocar brasiliense* ocorre na Bolívia e no Paraguai.

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Fig. 1):

- Bahia
- Distrito Federal
- Goiás
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Paraná
- Rondônia
- São Paulo
- Tocantins

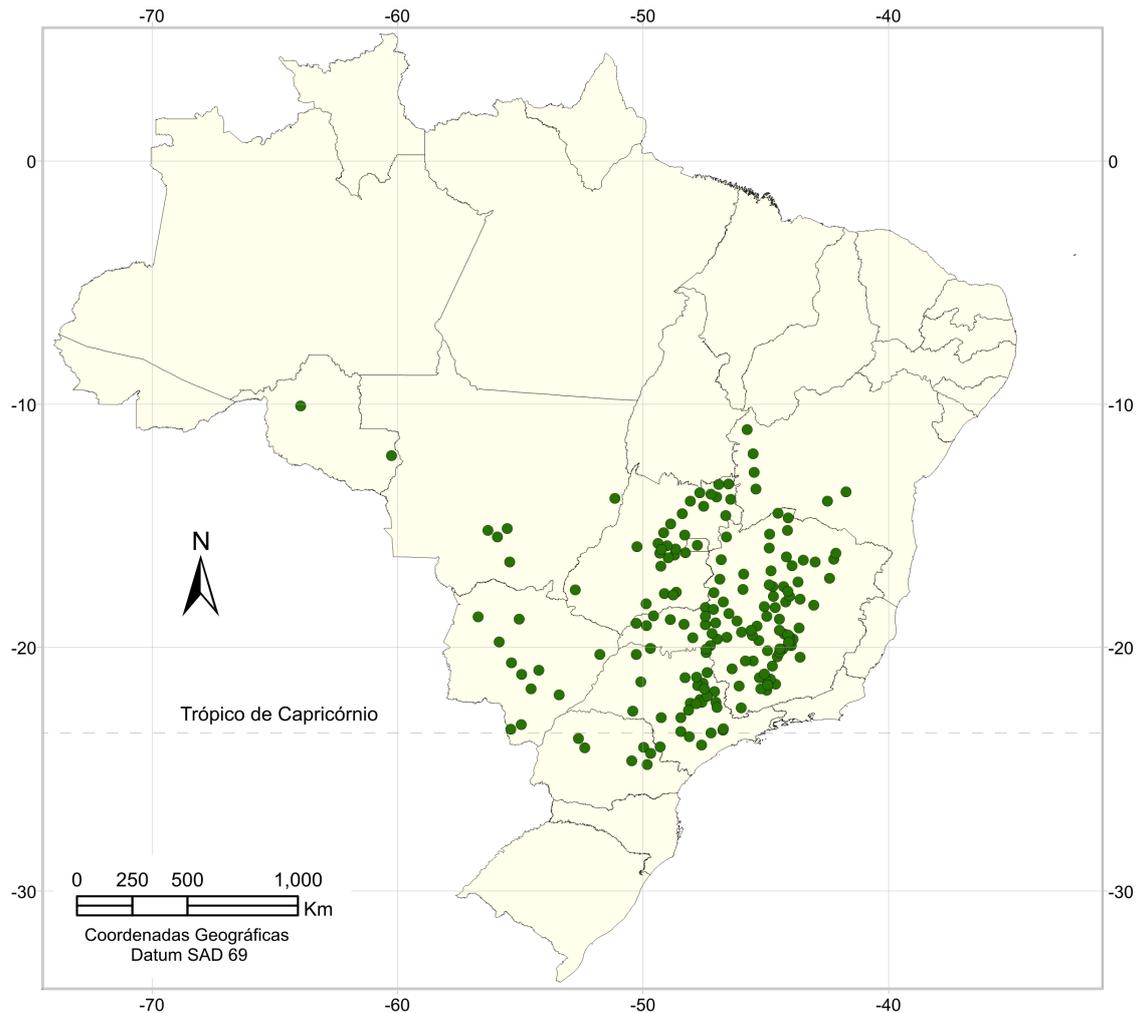


Fig. 1. Locais identificados de ocorrência natural de Pequizeiro (*Caryocar brasiliense*), no Brasil.

Há ocorrência de *Caryocar brasiliense* na Reserva Florestal do Sacavém, São Luís, MA. Contudo, tal ocorrência pode ser reputada a outra espécie do gênero *Caryocar*.

## Aspectos Ecológicos

**Grupo sucessional:** *Caryocar brasiliense* é uma espécie pioneira.

**Importância sociológica:** raramente se encontram plantas novas dessa espécie vegetando.

## Biomass/Tipos de Vegetação e Outras Formações Vegetacionais

### Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), na formação Montana, em Minas Gerais.

### Bioma Cerrado

- Savana ou Cerrado *stricto sensu*, na Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e no Estado de São Paulo, com frequência de até 95 indivíduos por hectare.

- Savana Florestada ou Cerradão, em Mato Grosso do Sul, em Minas Gerais, em Rondônia e no Estado de São Paulo.

- Campo Cerrado, no Paraná e no Estado de São Paulo.

### Bioma Pantanal

- No Pantanal Mato-Grossense: em Mato Grosso, com frequência de até 35 indivíduos, e em Mato Grosso do Sul.

### Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (mata ciliar ou de galeria), em Minas Gerais.

- Campo de Murundu, em Uberlândia, MG.
- Campos Rupestres, na Serra da Bocaina, MG, onde sua presença é frequente.
- Carrasco, na Serra do Ambrósio, MG.

## Clima

**Precipitação pluvial média anual:** de 900 mm, na Bahia, a 2.250 mm, em Rondônia.

**Regime de precipitações:** chuvas uniformemente distribuídas no Paraná (exceto o norte daquele estado) e chuvas periódicas nas demais regiões.

**Deficiência hídrica:** de pequena a moderada, no inverno, nos planaltos do centro e do leste do Estado de São Paulo e no sul de Minas Gerais. Moderada no sul de Rondônia. De moderada a forte, no inverno, no oeste de Minas Gerais, no norte de Goiás e no centro de Mato Grosso. Forte, no norte de Minas Gerais.

**Temperatura média anual:** 17,6 °C (Jaguariaíva, PR) a 25,6 °C (Cuiabá, MT).

**Temperatura média do mês mais frio:** 13,2 °C (Jaguariaíva, PR) a 22,9 °C (Goiás, GO).

**Temperatura média do mês mais quente:** 20,0 °C (Diamantina, MG) a 27,4 °C (Cuiabá, MT).

**Temperatura mínima absoluta:** -7,1 °C. Esta temperatura foi observada em Campo Mourão, PR, em 18 de julho de 1975.

**Geadas:** média de 0 a 12; máximo absoluto de 28 geadas, no Paraná, mas predominantemente sem geadas ou geadas raras.

**Classificação Climática de Köppen:** Aw (tropical, com inverno seco) na Bahia, Distrito Federal, nordeste de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, noroeste de Minas Gerais, Rondônia e no Estado de São Paulo. Cfa (subtropical, com verão quente) na Região de Jaguariaíva, PR, onde ocorre raramente. Cwa (subtropical, com inverno seco e verão quente) no Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e no Estado de São Paulo. Cwb (subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno) na Chapada Diamantina, na Bahia, e no sudoeste de Minas Gerais.

## Solos

*Caryocar brasiliense* ocorre, naturalmente, em solo de fertilidade química baixa. A constituição de tais solos é de arenito, cretáceos e quartzitos estratificados com camadas de barro e areia cimentados, com acidez elevada e o pH muito baixo, cerca de 4,5 a 5. Contudo, essa espécie não acumula alumínio nas suas folhas.

## Tecnologia de Sementes

**Colheita e beneficiamento:** quando maduros, os frutos do pequizeiro caem no solo. No impacto da queda, o pericarpo fende-se por dilatação, expondo o mesocarpo – que é formado de uma polpa amarela, rica em óleo, vitaminas, proteínas, etc. – e de um ouriço constituído por finas agulhas, que envolvem a amêndoa. Esse ouriço protetor é chamado de putamen. Uma árvore de pequizeiro produz de 500 a 2 mil frutos.

O pequi não presta quando colhido na árvore, antes do amadurecimento; não amadurece quando abafado, como ocorre com muitas outras frutas. O melhor é apanhá-lo no chão logo que cai.

**Número de sementes por quilo:** 145 a 200.

**Tratamento pré-germinativo:** recomenda-se estratificação em camadas sucessivas em areia lavada. A presença de inibidores no putamen diminui consideravelmente a porcentagem e a velocidade de germinação das sementes de pequizeiro.

**Longevidade e armazenamento:** como a semente dessa espécie é oleaginosa, a viabilidade em armazenamento é curta. Contudo, o poder germinativo pode ser protelado por mais algum tempo, se mantido em sacos plásticos ou estratificada em areia lavada.

## Produção de Mudanças

**Semeadura:** a semeadura deve ser feita diretamente em recipiente, uma vez que essa espécie não sobrevive à repicagem. As mudas demandam cerca de 1 ano em viveiro, após a germinação, para atingir porte adequado para o plantio. Dado o longo tempo de permanência no viveiro – e o grande tamanho das sementes ou caroços – recomenda-se usar sacos de polietileno.

**Germinação:** o sistema radicial inicial das mudas do pequizeiro é fascicular, discordante das espécies típicas de solos sem água, cujo axófito descendente

apressa-se na direção do lençol freático. A facultade germinativa dá-se em torno de 70 %.

**Associação simbiótica:** apresenta incidência baixa de micorriza arbuscular.

**Propagação vegetativa:** o pequizeiro pode ser propagado por via vegetativa, por célula somática, estacas enraizadas, alporquia e mergulhia. Já foi realizada por enxertia, por meio de alporquia, usando plantas de 4 anos de idade e 2.000 ppm de IBA, após 30 dias de anelamento, envolto em vermiculita úmida, destacando-se o ramo após 15 dias. A produção de mudas é possível, a partir de cultura *in vitro* do embrião.

## Características Silviculturais

*Caryocar brasiliense* é uma espécie heliófila que não tolera geada, fenômeno que pode destruir toda a parte aérea em indivíduos jovens.

**Hábito:** essa espécie necessita de podas de condução e de galhos.

**Sistemas de plantio:** apresenta brotação vigorosa da touça após corte, fogo ou seca causada por geada; podendo ser manejada pelo sistema de talhadia.

**Sistemas agroflorestais (SAFs):** o pequizeiro é uma espécie recomendada para sistemas agroflorestais.

## Conservação de Recursos Genéticos

*Caryocar brasiliense* está na lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Paraná, categoria vulnerável, e em Mato Grosso.

Atualmente, o pequizeiro é uma planta ameaçada de extinção, em razão da destruição do Cerrado para plantio de soja e formação de pastagens, principalmente em Goiás.

## Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento do pequizeiro em plantios. Contudo, seu crescimento é moderado.

## Características da Madeira

**Massa específica aparente (densidade):** a madeira do pequizeiro é densa (0,86 g.cm<sup>-3</sup>).

**Massa específica básica (densidade):** 0,611 g.cm<sup>-3</sup>.

**Cor:** o alburno é bege-escuro e o cerne é amarelo-pardo.

## Produtos e Utilizações

**Alimentação animal:** as folhas do pequizeiro são consumidas por bovinos, no Cerrado. Os frutos também são ingeridos por bovinos, mas os espinhos do endocarpo podem causar acidentes.

**Aproveitamento alimentar:** o fruto (mesocarpo) do pequizeiro é muito apreciado por parte da população rural que, reconhecendo sua importância como alimento de primeira linha, afirma: “ano de muito pequi, ano de muita criança”.

O pequi é amplamente usado como alimento no Centro-Oeste e largamente empregado na culinária goiana. Preparado com arroz e frango, torna-se um dos pratos típicos mais apreciados da região, a galinhada com pequi. Além do sabor e do belo colorido do prato, o arroz com pequi é rico em nutrientes.

A semente do pequi é uma amêndoa oleaginosa, saborosa e comestível. Quanto ao sabor, é semelhante ao amendoim, sendo economicamente aproveitável. A amêndoa possui melhor sabor do que a polpa, que é muitas vezes relegada sem razão por certas pessoas. São também usadas no preparo de licores. Do pequi, além da polpa, também pode ser extraído um óleo.

Os frutos do pequizeiro são comercializados em vários mercados, entre os quais o de Belo Horizonte, MG, Brasília, DF, Goiânia, GO e São Paulo, SP, onde vendedores ambulantes vendem esses frutos recém-colhidos. Atualmente, já se encontra em supermercados, feiras e mercearia, a polpa de pequi em conserva, um produto da agroindústria, com selo de certificado de qualidade.

Pelos exames químicos do fruto de *Caryocar brasiliense*, é alto o teor em caroteno – provitamina A – riboflavina, fósforo, ferro e cobre. Quanto à vitamina A, pode-se assegurar ser esse o fruto mais rico nesta vitamina até hoje analisado. O teor em caroteno supera muitas espécies também ricas em vitamina A, como o dendê e a pupunha.

**Apícola:** planta melífera, produzindo pólen e néctar.

**Energia:** a madeira dessa espécie produz carvão de excelente qualidade. Poder calorífico do carvão vegetal: 7.571 kcal.kg<sup>-1</sup>.

**Celulose e papel:** a madeira do pequizeiro é inadequada para esse fim.

**Madeira serrada e roliça:** a madeira de *Caryocar brasiliense* é imputrecível. É aproveitada na indústria de móveis rústicos; em caibros, em dormentes, em postes, em esteios de curral e em mourões. O pequizeiro é uma das poucas espécies brasileiras cuja madeira resiste à poluição produzida pelos detritos dos currais.

**Medicinal:** com indicação para uso interno, as sementes do pequi apresentam propriedades tônicas e béquicas. As cascas têm ação febrífuga. O óleo extraído da polpa é rico em vitamina A e E, e possui propriedades anti-abortivas e afrodisíacas. Serve também para preparar sabão caseiro. O óleo extraído da semente – e usado com mel de abelha e banha de capivara em partes iguais – é indicado no combate a resfriados, bronquites e edema pulmonar. No interior do Piauí e do Ceará, o óleo de pequi misturado ao mel de jandaíra (um tipo de abelha da região), é indicado, pela medicina popular, como calmante da “tosse comprida” (coqueluche) e como antiinflamatório nos casos de edema pulmonar.

**Paisagístico:** *Caryocar brasiliense* é recomendada para arborização, principalmente na zona rural.

**Plantios com finalidade ambiental:** essa espécie é indicada para restauração de ambientes fluviais e ripários, e em recuperação de áreas degradadas.

A maceração da madeira fornece tanino e uma tintura de cor castanho-escura, empregada em tingimento artesanal.

## Principais Doenças

**Podridão de raízes de mudas:** é uma doença causada pelo fungo *Cylindrocladium clavatum*, que ataca as raízes das mudas, apodrecendo-as e causando-lhes a morte ou retardando consideravelmente seu desenvolvimento. Os primeiros sinais da presença desse fungo são inicialmente caracterizados pelo mau desenvolvimento das mudas, seguindo de amarelecimento e queda da folhagem. Os sintomas são caracterizados pela presença de lesões escuras no coleto (região entre o caule e as raízes, que fica no nível do solo), seguidas de apodrecimento das raízes e morte da muda.

Como forma preventiva de controle, recomenda-se o uso de sacos de polietileno perfurados lateralmente e no fundo, evitando-se o acúmulo de água. Deve-se evitar regas em excesso e sombreamento das mudas.

**Mal-do-cipó:** causada pelos fungos *Cerotelium giacomettii* e *Phomopsis* sp., é uma doença muito comum em pequizeiros adultos da Região Centro-Oeste, podendo ocorrer também em mudas no viveiro. Até o momento, é a mais grave doença dessa espécie.

Em mudas, os sintomas são inicialmente caracterizados por um estiolamento no alongamento das mudas e deformações e lesões nos ramos tenros e nas folhas mais novas. Posteriormente, as mudas secam ou param de crescer.

Em pequizeiros adultos, inicialmente, ocorre um alongamento dos internódios (entrenós do caule) e estiolamento dos ramos mais novos, fazendo com que estes se tornem muito flexíveis, retorcidos e adquirindo aspecto de cipó. Em alguns casos, podem ocorrer dilatações nas extremidades (ponta dos ramos mais novos) e escurecimento da casca dos ramos.

As folhas mais novas tornam-se encarquilhadas, com tamanho reduzido e, na maioria das vezes, apresentam numerosas lesões escuras com até 3 mm de diâmetro, que podem coalescer (aderir por crescimento), provocando o escurecimento total ou parcial da folha. Com o tempo, a partir dos ramos estiolados, inicia-se o secamento, que pode atingir a planta inteira, provocando a morte.

Como medidas de prevenção, recomenda-se evitar a colheita de sementes ou garfos (pontas de galhos para enxertia) de pequizeiros com essa doença. Caso a doença apareça no viveiro, deve-se eliminar as mudas com sintomas e, no caso de plantas adultas, recomenda-se podar e queimar todos os galhos afetados. Nos ferimentos provocados pela poda, deve-se pincelar uma pasta composta de 4 kg de cal hidratada e 1 kg de sulfato de cobre diluídos em 6 L de água.

**Morte descendente:** causada pelo fungo *Botryodiplodia theobromae*, essa doença tem sido observada com frequência em pequizeiros adultos. Os sintomas iniciam pelo secamento dos ramos mais novos, nos quais as folhas permanecem secas e retidas por até 3 meses. Posteriormente, a doença atinge os galhos, culminando com a morte da planta. Nos galhos e nos ramos mais novos, podem ser observadas rachaduras profundas e

lesões escuras. Sob a casca de ramos, galhos ou de troncos afetados, pode ser observado um tecido escuro e necrosado (em decomposição), que progride no sentido da copa para a base da planta.

Como medida de controle, recomenda-se cortar e queimar os galhos secos e, sobre os cortes ou ferimentos, aplicar uma pasta composta por 1 kg de sulfato de cobre e 4 kg de cal hidratada, diluídos em 6 L de água.

**Podridão dos frutos:** essa doença é associada à presença dos fungos *Botryodiplodia theobromae* e *Phomopsis* e provoca a podridão de frutos de pequizeiro antes e após a colheita. Inicialmente, lesões escuras deprimidas podem surgir na casca ou na região do pedúnculo dos frutos. A partir dessas lesões, surge uma podridão mole e escura, que pode atingir toda a casca do fruto e o endocarpo, tornando-o escuro e com gosto amargo.

## Espécies Afins

*Caryocar* L. tem distribuição neotropical – exceto no Caribe –, apresentando 16 espécies. Destas, 11 espécies encontram-se na Região Amazônica, uma na Costa Rica, duas no Nordeste brasileiro, uma nas florestas do sul da Bahia e do Estado do Rio de Janeiro, além da *Caryocar brasiliense*, que é espécie típica do Cerrado, principalmente das regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Há duas subespécies de *Caryocar brasiliense*, baseadas na pilosidade das inflorescências e das folhas, no hábito e na distribuição geográfica. No Paraná, ocorre *Caryocar brasiliense* Camb. subsp. *intermedium* (Witt.) Prance e Freitas da Silva.

Entretanto, para o Estado de São Paulo, não foi encontrada uma correlação nítida entre os caracteres usados na separação das duas subespécies; por isso, não foram aceitas. Além disso, é provável que o hábito das plantas seja muito influenciado pelo regime de queimadas nos locais de ocorrência.

*Caryocar brasiliense* se assemelha muito a *C. coriaceum* Wittm., com ocorrência na Chapada do Araripe, CE, e em Pernambuco; essa espécie apresenta folíolos menores e glabrescentes.

## Referências

- ALMEIDA, S. P. de; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado:** espécies vegetais úteis. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1998. 464 p.
- AMOROZO, M. C. de M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v. 141, p. 399-436, 2003.
- ARAÚJO, G. M.; GUIMARÃES, A. J. M.; NAKAJIMA, J. N. Fitossociologia de um remanescente de mata Mesófila Semidecídua urbana, Bosque John Kennedy, Araguari, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 67-77, jun. 1997.
- ÁRVORES do Brasil. São Paulo: Prêmio, 1989. 119 p.
- BARRADAS, M. M. Informações sobre floração, frutificação e dispersão do piqui *Caryocar brasiliense* Camb. (Caryocaraceae). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 11, p. 1063-1068, 1972.
- BARROS, D. P. de. Regeneração de espécies florestais em São Simão através da talhadia. **Silvicultura em São Paulo**, São Paulo, v. 4/5, n. 4, p. 171-179, 1965/1966.
- BARROS, M. A. G. Flora medicinal do Distrito Federal. **Brasil Florestal**, Brasília, DF, v. 12, n. 50, p. 35-45, 1982.
- BASTOS, E. M.; BRANDÃO, M.; CASTELOIS, I. L.; SOARES, A. E. E. Inventário da flora apícola do Cerrado no Estado de Minas Gerais: I – Município de Cardeal Mota. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p. 44-50, jul. 1998.
- BATALHA, M. A.; MANTOVANI, W. Floristic composition of the Cerrado in the Pé-de-Gigante Reserve (Santa Rita do Passa Quatro, Southeastern Brazil). **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 289-304, 2001.
- BEZERRA, R. G.; ALBRECHT, J. M. F.; MOREIRA, I. P. S.; MATOS, S. R. Subsídios preliminares para seleção de árvores matrizes para o melhoramento do pequi com a finalidade de produção de polpa. In: CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL SOBRE FLORESTAS, 6., 2000, Porto Seguro. **Resumos técnicos**. Rio de Janeiro: Instituto Ambiental Biosfera, 2000. p. 191-193.
- BRAGA, R. **Plantas do nordeste, especialmente do Ceará**. Fortaleza: Depto. Nacional de Obras Contra as Secas, 1960. 540 p.
- BRANDÃO, M. Cobertura vegetal do Município de Coronel Pacheco, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 74-89, 1995.
- BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M. G. Cobertura vegetal do Município de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 5-12, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; FERREIRA, F. B. D.; PEREIRA, L. A.; BASTOS, E. M. Dados preliminares sobre a geologia e cobertura vegetal do Município de Itabira, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 23-44, jan. 1997.

- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Cobertura vegetal da Microrregião 178 (Uberaba), Minas Gerais, Brasil. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 29-57, abr. 1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L. Espécies arbóreas padronizadoras do Cerrado mineiro e sua distribuição no Estado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 16, n. 173, p. 5-11, 1992.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; ARAÚJO, M. G. Cobertura vegetal do Município de Prudente de Morais, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 40-58, abr. 1996.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; ARAÚJO, M. G. de; LACA-BUENDIA, J. P. Município de Diamantina, MG: I. cobertura vegetal e composição florística de suas formações. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 5, n. 4, p. 28-52, 1995.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M. L.; LACA-BUENDIA, J. P.; ARAÚJO, M. G. de; FERREIRA, F. B. D. Cobertura vegetal do Município de Sete Lagoas – MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 21-38, abr. 1993.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; ARAÚJO, M. G.; NAIME, U. J. Cobertura vegetal da Serra de Canabrava, Município de Sacramento-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 49-67, jan. 1995.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; PEREIRA, L. A.; FERREIRA, F. B. D. Cobertura vegetal do Município de Corinto, MG: formações vegetais de ocorrência: dados preliminares. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 37-56, abr. 1998.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; SATURNINO, H. M.; GAVILANES, M. L.; ARAÚJO, M. G. de; FERREIRA, F. B. D. Cobertura vegetal do Município de Montes Claros, MG: formações vegetais e sua composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 46-68, out. 1993.
- CAMARGO, F. M. **Caracterização da vegetação lenhosa e dos solos de um mosaico de Cerrado, Floresta Semidecídua e Floresta Decídua em Bocaiúva, MG.** 1997. 55 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- CAPELANES, T. M. C. Tecnologia de sementes florestais na Companhia Energética de São Paulo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE TECNOLOGIA DE SEMENTES FLORESTAIS, 2., 1989, Atibaia. **Anais**. São Paulo: Instituto Florestal, 1991. p. 49-57.
- CARVALHO, D. A. de. **Composição florística e estrutura de Cerrados do sudoeste de Minas Gerais.** 1987. 202 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CARVALHO, D. A. de. Flora fanerogâmica de campos rupestres da Serra da Bocaina, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. **Ciência e Prática**, Lavras, v. 16, n. 1, p. 97-122, 1992.
- COLLEVATTI, R. G.; BRONDANI, R. P. V.; GRATTAPAGLIA, D. Development and characterization of microsatellite markers for genetic analysis of a Brazilian endangered tree species *Caryocar brasiliense*. **Heredity**, v. 83, p. 748-756, 1999.
- COSTA, A. A.; ARAÚJO, G. M. de. Comparação da vegetação arbórea de cerradão e de Cerrado na Reserva do Panga, Uberlândia, Minas Gerais. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 63-72, 2001.
- COSTA NETO, F.; COUTO, L. Subsídios para manejo do Cerrado. **Silvicultura**, São Paulo, v. 12, n. 42, t. 3, p. 117-126, 1992. Edição dos Anais do 6º Congresso Florestal Brasileiro, 1990, Campos do Jordão.
- CRONQUIST, A. **An integral system of classification of flowering plants.** New York: Columbia University Press, 1981. 396 p.
- DURIGAN, G.; FIGLIOLIA, M. B.; KAWABATA, M.; GARRIDO, M. A. de O.; BAITELLO, J. B. **Sementes e mudas de árvores tropicais.** São Paulo: Páginas & Letras, 1997. 65 p.
- DURIGAN, G.; NISHIKAWA, D. L. L.; ROCHA, E.; SILVEIRA, E. R. da; PULITANO, F. M.; REGALADO, L. B.; CARVALHAES, M. A.; PARANAGUÁ, P. A.; RANIERI, V. E. L. Caracterização de dois estratos da vegetação em uma área de Cerrado, no Município de Brotas, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 251-262, 2002.
- FACHIM, E.; GUARIM, V. L. M. S. Conservação da biodiversidade: espécies da flora de Mato Grosso. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 281-287, 1995.
- FERRI, M. G. **Plantas do Brasil: espécies do Cerrado.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1969. 239 p.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; ANGELO NETO, S. d'. Informações preliminares sobre a cobertura do Município de Francisco Sá, Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 6, n. 4, p. 44-65, out. 1996.
- GOMIDE, L. R. **Um modelo fitogeográfico para a bacia do Rio São Francisco, em Minas Gerais.** 2004. 268 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- GRIBEL, R.; HAY, J. D. Pollination ecology of *Caryocar brasiliense* (Caryocaraceae) in Central Brazil Cerrado vegetation. **Journal of Tropical Ecology**, Cambridge, v. 9, n. 2, 199-211, 1993.
- GUARIN NETO, G. Plantas do Brasil: angiospermas do Estado de Mato Grosso-I. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 59, p. 105-121, 1984.
- HATSCHBACH, G.; GUARÇONI, E. A. E.; SARTORI, M. A.; RIBAS, O. dos S. Aspectos fisionômicos da vegetação da Serra do Cabral – Minas Gerais - Brasil. **Boletim do Museu Botânico Municipal**, Curitiba, n. 67, p. 1-32, 2006.
- HATSCHBACH, G.; LINSINGEN, L. V.; UHLMANN, A.; CERVI, A. C.; SONEHARA, J. de S.; RIBAS, O. dos S. Levantamento florístico do Cerrado (savana) paranaense e vegetação associada. **Boletim do Museu Botânico Municipal**, Curitiba, n. 66, p. 1-39, 2005.
- HERINGER, E. P. O pequiheiro (*Caryocar brasiliense*, Cambess.). **Brasil Florestal**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 28-31, 1970.
- KILLEEN, T. J.; GARCIA, E., E.; BECK, S. G. (Ed.). **Guía de arboles de Bolivia.** La Paz: Herbario Nacional de Bolivia; St. Louis: Missouri Botanical Garden, 1993. 958 p.
- LACA-BUENDIA, J. P.; BRANDÃO, M. Composição florística e análise fitossociológica do Cerrado em Minas Gerais - I: Alto Paranaíba, Mata da Corda e parte do Planalto de Araxá. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 7-18, jan. 1995.

- LOPES, E. Ação da mineração na cobertura vegetal de Pirenópolis. **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, v. 4, pt. 4, p. 1016-1021, 1992. Edição dos Anais do 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas, 1992, São Paulo.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 1, 368 p.
- MACEDO, J. F. Frutos brasileiros comercializados na Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 53-56, jan. 1992.
- MAGALHÃES, G. M.; FERREIRA, M. B. Vegetação da Microrregião Sanfranciscana de Januária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FLORESTAS TROPICAIS, 1., 1981, Viçosa, MG. **Anais**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1981. v. 1, p. 291-354.
- MANTOVANI, W.; LEITÃO FILHO, H. de F.; MARTINS, F. R. Chave baseada em caracteres vegetativos para identificação de espécies lenhosas do Cerrado da Reserva Biológica de Moji Guaçu, Estado de São Paulo. **Hoehnea**, São Paulo, v. 12, p. 35-56, 1985.
- MANTOVANI, W.; MARTINS, F. R. Florística do Cerrado na Reserva Biológica de Moji Guaçu, SP. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 33-60, 1993.
- MARIMON, B. S.; LIMA, E. de S. Caracterização fitofisionômica e levantamento florístico preliminar no Pantanal dos Rios Mortes-Araguaia, Cocalinho, Mato Grosso, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 213-229, 2001.
- MEDEIROS, R. A. **Comparação do estado nutricional algumas espécies acumuladoras e não acumuladoras de alumínio nativas do Cerrado**. 1983. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- MELO, J. T. de; GONÇALVES, A. N. Fatores relacionados com a dormência de sementes de pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.). In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FIOLOGIA VEGETAL, 2., 1989, Piracicaba. **Anais**. Piracicaba: Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal, 1989. p. 167.
- MELLO, E. C. Estudo anatômico das madeiras do gênero *Caryocar* Linn. **Brasil Florestal**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 54-62, 1970.
- MELLO, M. O. de A. Contribuição ao estudo da flora madeireira do Estado da Bahia. **Boletim do Instituto Biológico da Bahia**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 37-42, 1968/1969.
- MENDONÇA, R. C. de; FELFILI, J. M.; FAGG, C. W.; SILVA, M. A. da; FILGUEIRAS, T. S.; WALTER, B. M. T. Florística da região do Espigão Mestre do São Francisco, Bahia e Minas Gerais. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, Brasília, DF, v. 6, p. 38-94, dez. 2000.
- MIRANDA, I. S.; ALMEIDA, S. S.; DANTAS, P. J. Florística e estrutura de comunidades arbóreas em cerrados de Rondônia, Brasil. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 36, n. 4, p. 419-430, 2006.
- MUNHOZ, C. B. R.; PROENÇA, C. E. B. Composição florística do Município de Alto Paraíso de Goiás na Chapada dos Veadeiros. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, Brasília, DF, v. 3, p. 102-150, 1998.
- MUNIZ, F. H.; CESAR, O.; MONTEIRO, R. Aspectos florísticos quantitativos e comparativos da vegetação arbórea da Reserva Florestal do Sacavém, São Luís, Maranhão (Brasil). **Acta Amazônica**, Manaus, v. 24, n. 3/4, p. 189-218, 1994.
- NAVE, A. G.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Planejamento e recuperação ambiental da Fazenda São Pedro da Mata Município de Riolândia - SP. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 3., 1997, Ouro Preto. **Do substrato ao solo**: trabalhos voluntários. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. p. 67-77.
- OLIVEIRA FILHO, A. T. de; MARTINS, F. R. Distribuição, caracterização e composição florística das formações vegetais da região da Salgadeira, na Chapada dos Guimarães (MT). **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 207-223, 1986.
- PAGANO, S. N.; CESAR, O.; LEITÃO FILHO, H. de F. Estrutura fitossociológica do estrato arbustivo-arbóreo da vegetação de Cerrado da Área de Proteção Ambiental (APA) de Corumbataí - Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 49-59, 1989.
- PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Estado do Paraná**. Curitiba: SEMA: GTZ, 1995. 139 p.
- PAULA, J. E. de; ALVES, J. L. de H. **897 madeiras nativas do Brasil**: anatomia - dendrologia - dendrometria - produção - uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p. Editor: Ivo Manica.
- PEIXOTO, A. R. O piqui e a lavoura no Cerrado: *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. In: \_\_\_\_\_. **Plantas oleaginosas arbóreas**. São Paulo: Nobel, 1973. p. 197-226.
- PERON, M. V. O gênero *Myrcia* DC. coletado no Município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 8-28, abr. 1994.
- PINTO, A. C. de Q.; GENÚ, P. J. de C. **Fruticultura nos Cerrados de Goiás e Distrito Federal**. Planaltina, EMBRAPA-CPAC, 1985. 17 p. (EMBRAPA-CPAC. Circular técnica, 19).
- PIRANI, J. R.; GIULIETTI, A. M.; MELLO-SILVA, R.; MEGURO, M. Checklist and patterns of geographic distribution of the vegetation of Serra do Ambrósio, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 133-147, 1994.
- PRANCE, G. T.; SCHALLER, G. B. Preliminary study of some vegetation types of the Pantanal, Mato Grosso, Brazil. **Brittonia**, n. 34, p. 228-251, 1982.
- PRANCE, G. T.; SILVA, M. F. da. **Caryocaraceae**. New York: Hafner Press, 1973. 75 p. (Flora neotropica. Monograph, 12).
- PROENÇA, C. E. B.; MUNHOZ, C. B. R.; JORGE, C. L.; NÓBREGA, M. G. G. Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal, Brasil. In: CAVALCANTI, T. B.; RAMOS, A. E. **Flora do Distrito Federal, Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2001. v. 1, p. 89-359.
- RAMOS, R. P.; ARAÚJO, M. G.; BRANDÃO, M.; CARVALHO, P. G. S.; FONSECA, M. B. CÂMARA, E. M. V. C.; LESSA, L. G.; MELLO, H. E. S. de; CÂMARA, B. G. O. Inter-relações solo, flora e fauna da Bacia do Rio Pardo Grande, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 13-16, abr. 1991.
- RESENDE, I. L. de M.; ARAÚJO, G. M. de; OLIVEIRA, A. P. de A.; OLIVEIRA, A. P. de; ÁVILA JÚNIOR, R. S. de. A comunidade vegetal e as características abióticas de um campo de murundu em Uberlândia, MG. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 9-17, 2004.

RIBEIRO, M. de F.; PROENÇA, C. E. B. Caryocaraceae. In: CAVALCANTI, T. B.; RAMOS, A. E. **Flora do Distrito Federal, Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2002. v. 2, p. 35-38.

RIZZINI, C. T. Contribuição ao conhecimento da estrutura do Cerrado. **Brasil Florestal**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 22, p. 3-15, 1975.

RIZZO, J. A. **Goiás: de Saint-Hilaire e de hoje**. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1996. 81 p. (Flora dos Estados de Goiás e do Tocantins; Coleção rizzo, v. esp.).

SALIS, S. M.; ASSIS, M. A.; CRISPIM, S. M. A.; CASAGRANDE, J. C. Distribuição e abundância de espécies arbóreas em cerradões no Pantanal, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 339-352, jul./set. 2006.

SANTOS, M. L. dos; MORAES, E. H. do N.; MOURA, P. S. N. de. Levantamento florístico de uma área de Cerrado no Campus da Universidade Estadual de Goiás (Anápolis, GO). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 51., 2000, Brasília, DF. **Resumos**. Brasília, DF: Sociedade Botânica do Brasil, 2000. p. 236.

SAPORETTI JUNIOR, A. W.; MEIRA NETO, J. A. A.; ALMADO, R. de P. Fitossociologia de Cerrado sensu stricto no Município de Abaeté-MG. **Revista Árvore**, v. 27, n. 3, p. 413-419, 2003.

SILVA, D. B. da; SILVA, J. A. da; JUNQUEIRA, N. T. V.; ANDRADE, L. R. M. de. **Frutas do Cerrado**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 178 p.

SILVA, L. O.; COSTA, D. A.; SANTO FILHO, K. do E.; FERREIRA, H. D.; BRANDÃO, D. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de Cerrado sensu stricto no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 43-53, 2002.

SILVA, M. A. da; MENDONÇA, R. C. de; FELFILI, J. M.; PEREIRA, B. A. da; FILGUEIRAS, T. de S.; FAGG, C. W. Flora vascular do Vão do Paranã, Estado de Goiás, Brasil. **Boletim Herbário Ezechias Paulo Heringer**, Brasília, DF, v. 14, p. 49-127, dez. 2004.

SILVA, S.; TASSARA, H. **Frutas Brasil frutas**. São Paulo: Empresa das Artes, 2005. 321 p.

SILVA JÚNIOR, M. C. da. **100 Árvores do Cerrado: guia de campo**. Brasília, DF: Rede de Sementes do Cerrado, 2005. 278 p.

SILVA JÚNIOR, M. C. da; FELFILI, J. M.; FAGG, C. W.; SEVILHA, A. C. Fitossociologia da vegetação arbórea do Cerrado (sensu stricto) na RPPN-Fazenda Vargem Grande, Pirenópolis – GO. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 51., 2000, Brasília, DF. **Resumos**. Brasília, DF: Sociedade Botânica do Brasil, 2000. p. 247-248.

STANNARD, B. L. **Flora of the Pico das Almas**: Chapada Diamantina - Bahia, Brazil. Kew: Royal Botanical Gardens, 1995. 853 p.

TAKEDA, I. J. M.; PRESNER, A. D.; FARAGO, P. V. Catálogo florístico do Parque Estadual do Guartelá, Tibagi, Paraná. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 51., 2000, Brasília, DF. **Resumos**. Brasília, DF: Sociedade Botânica do Brasil, 2000. p. 239.

THIBAU, C. E.; HEISEKE, D. H.; MOURA, V. P.; LAMAS, J. M.; CESAR, R. L. Inventário preliminar expedito da Estação de Experimentação de Paraopeba em Minas Gerais. **Brasil Florestal**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 21, p. 34-71, 1975.

TOLEDO FILHO, D. V.; LEITÃO FILHO, H. de F.; SHEPHERD, G. J. Estrutura fitossociológica da vegetação de Cerrado em Mogi-Mirim (SP). **Revista do Instituto Florestal**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-12, 1989.

TOPPA, R. H.; PIRES, J. J. R.; DURIGAN, G. Flora lenhosa e síndromes de dispersão nas diferentes fisionomias da vegetação da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, São Paulo. **Hoehnea**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 67-76, 2004.

UHLMANN, A.; GALVÃO, F.; SILVA, S. M. Análise da estrutura de duas unidades fitofisionômicas de savana (Cerrado) no sul do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 231-247, 1998.

VALE, A. T. do; COSTA, A. F. da; GONÇALEZ, J. C.; NOGUEIRA, M. Relações entre a densidade básica da madeira, o rendimento e a qualidade do carvão vegetal de espécies do Cerrado. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 25, n. 1, p. 89-95, 2001.

VITTA, F. A. Caryocaraceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. **Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005. v. 4, p. 169-170.

VITTA, F. A. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Caryocaraceae. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 161-162, 2003.

VITTA, F. A. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Caryocaraceae. **Boletim de Botânica**, São Paulo, v. 13, p. 165-168, 1992.

WALTER, B. M. T.; SAMPAIO, A. B. **A vegetação da Fazenda Sucupira**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1998. 110 p. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 36).

WEISER, V. de L.; GODOY, S. A. P. de. Florística em um hectare de Cerrado stricto sensu na ARIE-Cerrado Pé-de-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 201-212, 2001.

### Comunicado Técnico, 230

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: **Embrapa Florestas**  
Endereço: Estrada da Ribeira Km 111, CP 319  
Fone / Fax: (0\*\*) 41 3675-5600  
E-mail: sac@cnpf.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2009): conforme demanda

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Patrícia Póvoa de Mattos  
**Secretária-Executiva:** Elisabete Marques Oaida  
**Membros:** Antonio Aparecido Carpanezi, Cristiane Vieira Helm, Dalva Luiz de Queiroz, Elenice Fritzsos, Jorge Ribaski, José Alfredo Sturion, Marilice Cordeiro Garrastazu, Sérgio Gaiad

### Expediente

**Supervisão editorial:** Patrícia Póvoa de Mattos  
**Revisão de texto:** Mauro Marcelo Berté  
**Normalização bibliográfica:** Elizabeth Câmara Trevisan  
**Editoração eletrônica:** Mauro Marcelo Berté